

05

Patrimônio textual açoriano: apontamentos filológicos de ex-votos do Senhor Santo Cristo dos Milagres

Marcus Dores
Universidade de Évora

Resumo_ Com este trabalho queremos dar a conhecer o nosso interesse por ex-votos pintados e por toda a cultura que envolve a produção desses objetos da cultura popular católica. Nosso interesse surge por meio da nossa pesquisa de doutoramento que tem por objetivo investigar ex-votos brasileiros e portugueses do ponto de vista filológico e linguístico. Em um trabalho de campo nos Açores (Portugal), tivemos contato com ex-votos que fazem parte do tesouro do Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres. Dada a importância patrimonial desse material, fora e dentro do contexto da devoção ao Senhor Santo Cristo, apresentamos a edição filológica desse material e algumas considerações que colocam o texto (verbal e não verbal) no centro da análise. Como fundamentação teórica, recorremos a trabalhos da Filologia (Castro, 1995; Mattos e Silva, 2001; Cambraia, 2005) e da Paleografia (Núñez Contreras, 1994; Petrucci, 1992; Lose & Telles, 2017). Apontamos para a necessidade de preservação dos ex-votos que representam parte de um patrimônio religioso e textual e trazem nas linhas e entrelinhas dados de práticas sociais do passado, de um saber-fazer, de tradições discursivas e de um registro de língua pretérito.

Palavras-chave_ filologia; patrimônio textual; Açores; Senhor Santo Cristo dos Milagres; ex-votos.

Sumário_ 1. Introdução. 2. Edições fac-similares e semidiplomáticas dos ex-votos. 2.1. Ex-voto 1. 2.2. Ex-voto 2. 2.3. Ex-voto 3. 2.4. Ex-voto 4. 3. O texto no centro da análise. 4. Considerações finais. Referências bibliográficas.

Azorean textual heritage: philological notes on ex-votos of Lord Holy Christ of Miracles

Abstract_ With this work, we aim to introduce our interest in painted ex-votos and the entire culture surrounding the production of these objects in popular Catholic culture. Our interest stems from our doctoral research, which seeks to investigate ex-votos in Alentejo from a philological and linguistic perspective. During a field study in the Azores (Portugal), we came into contact with ex-votos that are part of the treasury of the Sanctuary of the Lord Holy Christ of Miracles. Given the cultural and heritage significance of this material, both within and beyond the context of devotion to the Lord Holy Christ, we will present the philological edition of this material and offer some considerations that place the textual (both verbal and non-verbal) at the center of analysis. As theoretical foundations, we draw from works in Philology (Castro, 1995; Mattos e Silva, 2001; Cambraia, 2005) and Paleography (Núñez Contreras, 1994; Petrucci, 1992; Lose & Telles, 2017). We emphasize the need for the preservation of ex-votos, as they represent a part of religious and textual heritage and contain, between the lines, data about social practices of the past, craftsmanship, discursive traditions, and a record of a bygone language.

Keywords_ philology; textual heritage; Azores; Lord Holy Christ of Miracles; ex-votos.

Contents_ 1. Introduction. 2. Facsimile and semi-diplomatic editions of ex-votos. 2.1. Ex-voto 1. 2.2. Ex-voto 2. 2.3. Ex-voto 3. 2.4. Ex-voto 4. 3. The text at the centre of the analysis. 4. Final considerations. References.

1.

Introdução

É consensual que todo texto escrito se situa no tempo e no espaço. Assim, é possível perceber o interesse de um pesquisador por fontes documentais produzidas no passado, em uma determinada localidade, que acabam por testemunhar e registrar os fatos, os costumes e a língua (de forma recortada) da sua época de produção. Se há algo em que nós, filólogos, nos identificamos é com a possibilidade de se observar a criatividade humana nas diferentes produções textuais e a validade de se usar textos do passado como fontes primárias para pesquisas filológicas e linguísticas. Para este trabalho, definimos Filologia como o estudo minucioso e crítico de fontes escritas, podendo, em alguns casos, integrar a investigação histórica e literária, a análise linguística e a contextualização sociocultural (cf. Dores, 2024). É papel da Filologia a busca de informações sobre a origem, a evolução e a transmissão dos textos ao longo do tempo (cf. Castro, 2004 [1992]), levando em consideração as variações e mudanças linguísticas, os aspectos estilísticos, a historicidade dos textos e as influências culturais envolvidas.

Complementar a isso, em se tratando de um trabalho de Filologia – ciência que, de modo geral, busca fazer a fotografia, a biografia e a genealogia de um texto, como aponta Toledo (2018) –, é necessário o interesse por estudar os três, ou pelo menos um, dos três níveis fundamentais do texto: a materialidade, a forma e a substância. Atentos a essa perspectiva, neste trabalho, buscaremos explicar alguns pontos, dentre vários, da história da produção escrita de quatro¹ ex-votos depositados no Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres (ilha de São Miguel, Açores, Portugal). Para isso, usaremos a Paleografia (Núñez Contreras, 1994; Lose & Telles, 2017) como suporte científico para a nossa análise.

Para entender o que são ex-votos, é preciso pensar que cada indivíduo ou grupos de indivíduos, dadas as suas orientações políticas, sociais e culturais, lidam com as doenças e com outras aflições de formas diferentes. Segundo Patrício (2019: 17),

[a] espiritualidade é intrínseca ao ser pensante quer aceite, negue ou seja indiferente à religiosidade. O ex-voto é testemunho de espiritualidade de natureza religiosa, manifestação e prova do acreditar na mediação entre a pessoa e o sagrado.

É justamente nesses contextos, ou seja, diante de certos infortúnios do dia a dia que, tanto no passado como atualmente, surge um objeto de devoção popular um tanto instigante: o ex-voto (Etim. Abrev. do latim ex-voto suscepto ‘o voto/promessa realizado’). Em seu *Vocabulario Portuguez e Latino*, Bluteau define ex-voto – que aparece no volume oito da obra, no verbete “voto” – da seguinte maneira:

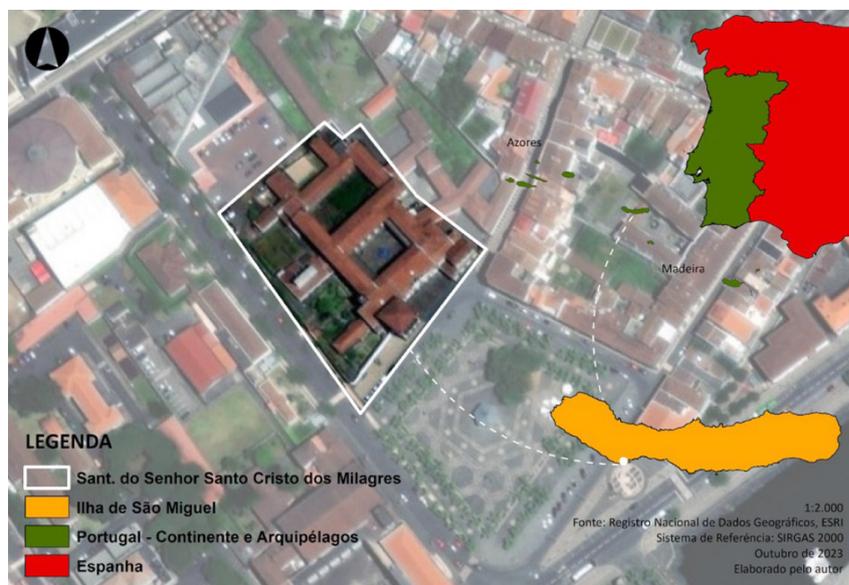
O ã se pendura no altar de hum Santo em agradecimento da mercè recebida, e em satisfação do voto que se fez. Ha votos de cera, de prata, etc. ha votos em quadros. Costumavão os Romanos pendurar nos altares de suas fabulosas Deidades, huns fragmentos das taboas dos navios, em que tinham escapado do naufragio, ou huns quadros, em que se via pintada a mercè, que imaginavão ter recebido por intercessaõ do Nume, ao qual se tinham encommendado. [...] Chama Horacio a este genero de votos de taboas Tabula, ou tabella votiva (Bluteau, 1721: 582).

1 Gostaríamos de fornecer uma quantidade maior de material. No entanto, o material aqui analisado é o material possível, visto que foram os únicos que encontramos desse tipo no antigo refeitório do Convento de Nossa Senhora da Esperança (prédio ao qual está anexado o Santuário).

No mundo português, encontramos alguns trabalhos relevantes para se entender o que são ex-votos e para melhor compreender os rituais e as práticas devocionais que são recuperados por esses objetos. Rico (2018), por exemplo, apresenta uma historiografia do culto ao Senhor Jesus da Piedade na cidade de Elvas e da materialização dessa devoção em milhares de ex-votos deixados no Santuário. Silva (2016) e Afonso (2019), por sua vez, realizam levantamentos exaustivos de ex-votos variados encontrados em sítios religiosos do interior do país.

Os ex-votos que tratamos neste trabalho são do tipo tábua votiva – ou seja, pequenos quadros que carregam uma pintura e uma legenda que narram um fato milagroso – oferecidos ao Senhor Santo Cristo dos Milagres. Esses ex-votos fazem parte do tesouro do Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres de São Miguel, nos Açores (ver localização no mapa a seguir), e foram ofertados por fiéis devotos desse orago. Essa devoção é bastante antiga e remonta ao segundo quartel do século XVI, época de início do povoamento da ilha de São Miguel.

Figura 1: Mapa com localização do Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres



Fonte: elaborado pelo autor deste texto.

Este trabalho ainda tem o papel de fazer o registro e a “popularização” de um material um tanto frágil e que, por diversos fatores, pode vir a desaparecer. Esse material, por sua vez, possui valor material e imaterial: material, porque estão em causa fontes históricas que agregam informações sobre parte da história de um povo; e imaterial, porquanto dão testemunhos de práticas socialmente relevantes e fazem registro de um estágio pretérito de língua e da historicidade desse tipo de texto.

2.

Edições fac-similares e semidiplomáticas dos ex-votos

Para a realização das edições semidiplomáticas dos ex-votos que aqui apresentamos, tomamos como norte as normas de transcrição do Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB)², publicadas em Mattos e Silva (2001). Como essas normas não foram suficientes para abarcar todas as particularidades dos ex-votos, foram necessárias algumas adaptações pontuais.

A seguir, apresentamos as edições fac-similar e semidiplomática dos ex-votos que coletamos no Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres. Sobre os tipos de edição adotados, seguimos a metodologia adotada por Lose e Telles (2017: 227): “[...] ter como ponto de partida, sempre, uma lição conservadora, que vai permitir na sequência preparar o texto para o tipo de edição escolhida”.

A escolha por disponibilizar uma edição fac-similar justifica-se pela necessidade de se ter acesso, para além da legenda, à pintura de cada quadro. Por meio dessa edição o leitor poderá também fazer sua própria leitura em comparação com a edição que apresentamos. Já a escolha pela edição semidiplomática justifica-se por ser um tipo de edição conservadora, mas já com um grau médio de interpretação do editor. Fato é que qualquer que seja o tipo de edição adotado, o editor sempre faz interpretações, focaliza algumas informações e suaviza outras.

2.1. Ex-voto 1

Milagre que fes o *Senhor Santo Cristo da Esperansa* a hvma mvher que padecia hvma emfermidade, e pegando-sè com o *Senhor* melhorou.

2 Site do projeto: <https://sites.google.com/site/corporaphb/>.

2.2. Ex-voto 2



Mercê que fez o Senhor Santo Christo dos Milagres à Caetana Eugenia Pereira de Bastos *que* axandose muito doente de suores, e recorrendo ao mesmo Senhor, ficou com sua saúde.

2.3. Ex-voto 3



Senhor Santo Christo dos Milagres, que se venera no convento das religiosas da esperança, da cidade de Ponta Delgada, da Ilha de *São* Miguel: fez este milagre em Pernambuco, a esta emferma; Thereza de Jesus Ribeiro Campos Feio; idade de cincoenta anos, donzela, esteve de cama tres annos e nove mezes, nunca soube que moléstia era; prometendo ao *Senhor* Santo Christo; e a *Santa* Thereza da A=nunciada dela mandar pintar este milagre, imediatamente, ficou boa em um mez; com uma pomada *que* custou uma pataca; ja estando boa a anno e meio, e não tem tido repeti(ç)ão nenhuma.

e sendo de=zenganada, quatro vezes das feridas desta perna

Feito em *setembro* de 1865
Por
D; A; A; M;

2.4. Ex-voto 4



Milagre
Este quadro é offerecido á milagrosa
imagem, o Santo Christo, pelo capitão o *engenheiro*
José Campos Vas.

3.

O texto no centro da análise

Por muito tempo, a Paleografia ocupou no mundo científico apenas o espaço de ciência auxiliar ou de passo metodológico. De fato, uma pesquisa, de qualquer área que seja, que tenha como fonte de dados textos antigos (sobretudo os manuscritos), precisa da Paleografia como instrumento de leitura e interpretação dos textos. Contudo, a Paleografia não se resume apenas a isso. Assumimos, portanto, a noção de Paleografia como sinônimo de História da escrita (cf. Núñez Contreras, 1994; Cambraia, 2005). Isso porque, além de transcrever as legendas dos ex-votos que ora apresentamos, procuramos problematizar questões materiais a partir da reflexão histórica e cultural que circunscreve esses objetos.

Analisando os ex-votos percebemos um *layout* muito característico. Segundo Duarte (2011: 156), a forma do gênero “tábuas votivas” é composta por três espaços básicos: o espaço do texto, o plano inferior e o plano superior. O espaço do texto ocorre “na margem da pintura, local geralmente reservado para as legendas”, que, de forma verbal complementa a narrativa construída pela imagem. O plano inferior “geralmente é o espaço utilizado para relatar a cena da promessa/milagre. Apresenta a cena da promessa com a presença do agraciado, familiares, padres, médicos, serviçais e mobiliários”. Já o plano superior, “também chamado de plano celeste, é reservado para as entidades intercessoras (agraciador) – santos, santas, Maria e Jesus”.

Focando na parte não-verbal do material encontramos as seguintes características pictóricas:

- a) A imagem do Senhor Santo Cristo presente em cada um dos ex-votos é uma tentativa de reprodução da imagem do Santuário de Ponta Delgada (imagem com a coroa de espinhos, o manto vermelho, as mãos amarradas e com uma palma entre as mãos). No ex-voto 3, além da figura de Jesus, encontramos a figura de Santa Teresa da Anunciada – freira que iniciou a devoção ao Santo Cristo nos Açores. Uma diferença no ex-voto 4 é que o Senhor Santo Cristo aparece em um quadro que está na parede do quarto, ou seja, temos um quadro dentro de um outro quadro.

Figura 2: Imagem do Senhor Santo Cristo do Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres (Açores, Portugal)



Fonte: <http://senhorsantocristo.com/new/galerias/festas-2023/>

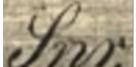
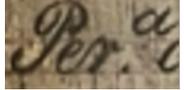
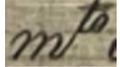
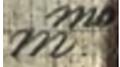
- b) Os fiéis são representados em posição de pedido com os olhos voltados para a imagem do Senhor Santo Cristo. No ex-voto 1, a fiel está ajoelhada; nos ex-votos 2, 3 e 4, os fiéis estão acamados, o que destaca ainda mais o momento de fragilidade deles.
- c) Os ex-votos 2, 3 e 4 apresentam mobílias: no ex-voto 2, temos um arcaz bastante trabalhado se comparado com a cama e as roupas; no ex-voto 3, o único móvel presente é uma cama bastante simples, feita de esteira; no ex-voto 4, temos uma cama adornada e roupas com acabamento em babados e rendas. Diante das representações desses objetos, fica a dúvida de, até que ponto, eles representam verdadeiramente a realidade.
- d) A paleta de cores dos quatro ex-votos se concentra em tons de vermelho, de azul e em tons terrosos.

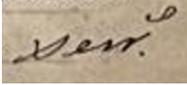
Em relação às legendas (ver exemplos apresentados anteriormente), destacamos que se, por um lado, a pequena extensão do texto facilita, por outro, dificulta o processo de transcrição, pois não nos permite fazer comparações de cada grafema. Ao editar um documento manuscrito, essa etapa é essencial, pois permite que o editor, no processo de comparação de formas e traçados desconhecidos dos signos elementares de uma língua escrita, tire dúvidas de leitura. No nosso caso, isso muitas vezes não foi possível. Cada ex-voto é um testemunho único e nele há várias possibilidades. O texto, mesmo respeitando certos padrões de composição, é único; a mão produtora do ex-voto é única – há casos, é claro, que conseguimos, em se tratando do mesmo sítio religioso, reconhecer um conjunto de ex-votos produzidos por uma mesma pessoa –; as condições de conservação de cada objeto também são únicas.

Do ponto de vista filológico, ao olharmos para as legendas dos ex-votos, para além da concisão textual, nos deparamos com os seguintes fenômenos:

Quadro 1: Análise das legendas dos ex-votos		
Ex-voto	Legenda	Comentários
1	Milagre que fes o <i>Senhor Santo</i> Cristo da <i>Esperansa</i> a hvma / mvher que padecia hvma emfermidade, e pegando-sê com o <i>Senhor</i> / melhorou.	<ul style="list-style-type: none"> - Presença de abreviaturas. - Presença de letras ramistas: “v” no lugar de “u”. - Grafia latinizada: “hvma”. - Representação ortográfica com indício de acento vocálico: “milhorou”. - Ausência de preposição que rege o complemento verbal: “pedecia Ø huma emfermidade”. - Ausência de autoria.
2	Mercê que fez o <i>Senhor Santo</i> Christo dos Milagres à Caetana Eugenia / <i>Pereira</i> de Bastos que axandose muito doente de suores, e recorrendo ao mesmo / <i>Senhor</i> , ficou com sua saúde.	<ul style="list-style-type: none"> - Presença de abreviaturas. - Grafia latinizada: “Christo”. - Troca do dígrafo “ch” por “x”. - Ausência de autoria
3	<i>Senhor Santo</i> Christo / dos Milagres, que se / venera no convento / das religiosas da / esperança, da cidade / de Ponta Delgada, da Ilha de São Miguel: / fez este milagre em Pernambuco, a esta emferma; Thereza de Jesus / Ribeiro Campos Feio; idade de cinquenta annos, don / zela, esteve de cama tres anos e nove mezes, nunca soube que / moléstia era; prometendo ao <i>Senhor Santo</i> Christo; e a <i>Santa</i> Thereza da A= / nunciada dela mandar pintar este milagre, imediatamente, / ficou boa em um mez; com uma pomada que custou uma pataca; ja / estando boa a anno e meio, e não tem tido repeti(ç)ão nenhuma. / e sendo de= / zenganada, / quatro vezes / das feridas / desta perna / Feito em setembro / de 1865 / Por / D; A; A; M;	<ul style="list-style-type: none"> - Presença de abreviaturas. - Grafia latinizada: “Christo”, “Thereza” “anno” e “annos”. - Simplificação da consoante complexa [kʷ] para [k]: “cinquenta”. - Troca ortográfica de “s” por “z”. - Marcas de autoria.
4	Milagre / Este quadro é offerecido á milagrosa / imagem, o <i>Santo</i> Christo, pelo capitaõ o xenr.º / José Campos Vas.	<ul style="list-style-type: none"> - Presença de abreviaturas. - Grafia latinizada: “Christo” e “offerecido”. - Ausência de autoria.

O uso de abreviaturas nos quatro ex-votos que coletamos é categórico. Esse recurso, para além de ser muito útil dado o curto espaço para a escrita, faz parte da macroestrutura, ou seja, das Tradições Discursivas dos ex-votos. Vejamos as abreviaturas que encontramos:

Quadro 2: Abreviaturas encontradas			
Ex-voto	Fac-símile	Abreviatura	Desenvolvimento
1		MILA~	milagre
1		Q̃.	que
1		S.	Senhor
1		S. ^{to}	Santo
1		Esp. ^{sa}	Esperança
1		S. ^r	Senhor
2		Snr.	Senhor
2		S. ^{to}	Santo
2		Per. ^a	Pereira
2		q.	que
2		m ^{to}	muito
2		m. ^{mo}	mesmo
3		S. ^{or}	Senhor
3		S.	São / Santa
3		Q'.	que

3		7bo	setembro
3		P. ^r	por
3		D, A, A, M,	?
4		xenr.º	engenheiro

É bom destacar que o desenvolvimento de uma abreviatura já corresponde à interpretação do editor, visto que esse acrescenta no texto partes suprimidas pelo autor material e que poderiam estar grafadas de maneira diferente da interpretada e apresentada na edição.

Das seis perguntas paleográficas (cf. Petrucci, 1992) – i) o que está escrito? ii) quando foi escrito? iii) onde foi escrito? iv) como foi escrito? v) quem escreveu? e vi) por que escreveu? –, apenas a questão relacionada ao autor material do ex-voto, o riscador do milagre, não é tão fácil de ser respondida. Isso porque, na maioria dos casos, esse sujeito não é identificado. Há, entretanto, em alguns ex-votos (ver ex-voto 3) uma assinatura, ou as iniciais do nome daquele que acreditamos ser o produtor do ex-voto. Nesse sentido, um fato relevante, ao se pensar nos textos presentes nos ex-votos, é que estamos diante de uma “escrita delegada”, ou seja, o fiel que oferece o ex-voto não é o autor material do texto, mas delega essa função a um terceiro. Ao mandar fazer um ex-voto, o fiel delega a escrita da sua narrativa pessoal a um indivíduo que conhece as tradições culturais e discursivas para se produzir esse objeto. Essa prática é evidenciada, por exemplo, na legenda do ex-voto 3, que traz uma assinatura abreviada: “Por D; A; A; M;”.

Resumindo...

A legenda do ex-voto 1 traz as informações prototípicas: milagre + orago + agraciado + motivo. Do ponto de vista paleográfico, a legenda é escrita com letras de módulo grande, com a primeira linha em destaque, com peso alto e quase sem ligaduras.

O ex-voto 2 também apresenta legenda prototípica, mas, diferentemente do ex-voto 1, com menção ao nome da agraciada. Quanto às suas letras, têm características arredondadas, peso mais pesado, são inclinadas para a direita, apresentam módulo pequeno e a escrita é cursiva.

Já o ex-voto 3, o com legenda mais diferente dos quatro, apresenta um texto muito maior que de costume. Isso porque, além das informações padrões, o autor incluiu o local do culto ao Senhor Santo Cristo, o lugar onde o milagre foi realizado, a idade da agraciada e outras informações. A letra possui módulo grande, com bastante peso e sem ligadura ou nexos. Além disso, são usados dois tipos de tinta: uma preta e outra dourada.

Por fim, o ex-voto 4 traz a figura do Senhor Santo Cristo em um quadro no quarto do doente. A legenda é curta e não apresenta o motivo do pedido. Pela pintura, inferimos que se trata de uma doença, visto que o fiel é representado acamado. As letras da legenda são arredondadas, com peso leve, pouca inclinação para a direita, com módulo pequeno e cursivas.

4.

Considerações finais

A preservação do patrimônio cultural em escala global evoluiu consideravelmente, abandonando uma abordagem centrada exclusivamente em objetos materiais excepcionais, monumentais ou grandiosos. Atualmente, o foco se estende a outros elementos, tangíveis ou não, que igualmente compõem o acervo cultural representativo da história da humanidade. Esses elementos, muitos dos quais anteriormente escapavam à percepção da maioria dos pesquisadores e das autoridades públicas, agora são devidamente reconhecidos como parte essencial do legado cultural a ser preservado.

Os ex-votos que aqui apresentamos (mas não só esses) adquirem *status* de patrimônio documental histórico a partir de suas características vinculadas ao valor cultural, social, linguístico, estético, material, identitário etc. Assim, fica evidente que esses objetos não nascem com esse *status*, eles se tornam históricos.

No nosso dia a dia, somos frequentemente chamados a comprovar o que dizemos sobre nós – a nossa identidade, a nossa formação, a nossa morada, os nossos bens etc. Ao publicizar uma cura miraculosa, o fiel agradece, honra, exalta e comprova, diante de toda comunidade, a grandiosidade e a benevolência infinita de um Deus, que, diretamente ou por meio de um dos seus santos, operou aquela maravilhosa obra. O ex-voto é, portanto, a materialização (ou testemunho, segundo a Diplomática) dessa relação “contratual” entre o profano e o sagrado, entre o tangível e o intangível. Essa ideia nos remete à noção de valor primário dos ex-votos.

Ao longo do tempo, esse material foi ganhando um outro valor. Do ponto de vista filológico, por exemplo, é possível reconhecer que o ex-voto é um texto multimodal que relaciona texto verbal (a legenda) com texto não-verbal (a pintura) e pode ser investigado por trazer, em suas linhas, entrelinhas e margens, um testemunho da memória religiosa, social e cultural de um grupo e, sobretudo, registros de um estágio passado de língua e de tradições discursivas. O espaço reservado para a legenda induz à produção de um texto curto e com características caligráficas e formulaicas específicas. O uso de abreviaturas simples é bastante comum, por exemplo. Ainda em relação ao ato de pintar e escrever um ex-voto é preciso considerar que esse processo se revela como um ato complexo que transcende a mera gravação de palavras e imagens. Ele é expressão da individualidade, produto da interação social e reflexo da cultura em que se insere o sujeito que mandou fazer o ex-voto e, sobretudo, o sujeito que fez (com suas mãos e seu intelecto) o ex-voto.

Na própria prática de agradecimento, tal como evidenciada pela estrutura textual dos ex-votos e pela linguagem híbrida (texto e pintura), esse material nos oferece dois tipos de comunicação: uma para a esfera secular (profana), como forma de testemunho, e outra para a esfera espiritual (sacra), ligadas por rituais da cultura popular católica. Dessa forma, defendemos a necessidade de preservação desse patrimônio que é fonte permanente de informação, mas também é objeto, artefato, não só conteúdo.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos aos funcionários do Convento da Esperança pela acolhida e por nos terem permitido fazer o registro fotográfico dos ex-votos que aqui apresentamos.

Referências bibliográficas

Afonso, Lídia Cristina Sabino (2019). *O Património votivo de matriz popular do Museu do Senhor Jesus da Piedade (Elvas)*. Relatório de Estágio (Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural). Universidade de Évora.

Bluteau, Rafael (1721). *Vocabulario Portuguez e latino*. Volume 08: Letras T-Z. Lisboa: Oficina de Pascoal da Sylva, Impressor de Sua Magestade.

Castro, Ivo (1995). *O retorno à Filologia*. Em Pereira, Cilene da Cunha, & Pereira, Paulo Roberto Dias (eds.), *Miscelânea de Estudos Linguísticos, Filológicos e Literários in Memoriam Celso Cunha*, 511-520. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Castro, Ivo (2004) [1992]. *Introdução à história do português*. Lisboa: Edições Colibri.

Cambráia, César Nardelli (2005). *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes.

Dores, Marcus Vinícius Pereira das (2024). *Ex-votos brasileiros e portugueses sob a ótica da Filologia e da Linguística: edição e estudo de textos dos séculos XVIII e XIX*. Tese de Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa. Universidade de São Paulo.

Duarte, Ana Helena da Silva Delfino (2011). *Ex-Votos e Poiesis: representações simbólicas na fé e na arte*. Tese de Doutorado em História. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Lose, Alícia Duhá, & Telles, Célia Marques (2017). "Qual edição e o que editar", *A Cor Das Letras*, 18(2), 271-293. DOI: <https://doi.org/10.13102/cl.v18i2.1863>.

Mattos e Silva, Rosa Virgínia (2001). *Para a História do Português Brasileiro: primeiros estudos*. Tomo II. São Paulo: Humanitas/FFLCH/FAPESP.

Núñez Contreras, Luis (1994). *Manual de paleografia: Fundamentos e historia de la escritura latina hasta el siglo VIII*. Madrid: Cátedra.

Patrício, João Alberto Baptista (2019). *Memórias de medicinas de ontem: antropologia da doença – ex-votos*. Porto: Modo de Ler.

Petrucci, Armando (1992). *Breve storia della scrittura latina*. Roma: Bagatto.

Rico, Tânia Morais (2018). *Senhor Jesus da Piedade de Elvas: História de uma devoção*. Lisboa: Booksfactory.

Silva, Rita Andreia Carapinha da (2016). *Igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens (Avis): da história e memória do lugar à sua salvaguarda e valorização*. Dissertação de Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural. Universidade de Évora.

Toledo Neto, Sílvio de Almeida (2018). *Datação e localização dos tipos de escrita: informações relevantes para a crítica textual?*. Em Lose, Alícia Duhá, & Souza, Arivaldo Sacramento de (eds.), *Paleografia e suas interfaces*, 294–305. Salvador: Memória & Arte.



<https://revistas.udc.es/index.php/rgf>

Edita

Servizo de Publicacións da Universidade da Coruña,
co patrocinio de ILLA (Grupo de Investigación Lingüística
e Literaria Galega)

Dirección

Teresa López, Universidade da Coruña (España)
Xosé Manuel Sánchez Rei, Universidade da Coruña (España)

Secretaría

Diego Rivadulla Costa, Universidade da Coruña (España)

Consello de Redacción

Ana Bela Simões de Almeida, University of Liverpool (Reino Unido)
Pere Comellas Casanova, Universitat de Barcelona (España)
Iolanda Galanes, Universidade de Vigo (España)
Leticia Eirín García, Universidade da Coruña (España)
Carlinda Fragale Pate Núñez, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Brasil)
Xavier Varela Barreiro, Universidade de Santiago de Compostela (España)
Xaquín Núñez Sabarís, Universidade do Minho (Portugal)

Comité asesor

Ana Acuña, Universidade de Vigo (España)
Olga Castro, University of Warwick (Reino Unido)
Regina Dalcastagnè, Universidade de Brasília (Brasil)
Manuel Fernández Ferreiro, Universidade da Coruña (España)
Roberto Francavilla, Università degli studi di Genova (Italia)
Ana Garrido, Uniwersytet Warszawski (Polonia)
José Luiz Fiorin, Universidade de São Paulo (Brasil)
Xoán Luís López Viñas, Universidade da Coruña (España)
Xoán Carlos Lagares, Universidade Federal Fluminense de Niterói (Brasil)
Sandra Pérez López, Universidade de Brasília (Brasil)
Maria Olinda Rodrigues Santana, Universidade de Trás-Os-Montes
e Alto Douro (Portugal)

Comité científico

Silvia Bermúdez, University of California, Santa Barbara (Estados Unidos)
Evanildo Bechara, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)
Ángela Correia, Universidade de Lisboa (Portugal)
Carme Fernández Pérez-Sanjulián, Universidade da Coruña (España)
Manuel Ferreiro, Universidade da Coruña (España)
Maria Filipowicz, Uniwersytet Jagiellonski (Polonia)
Xosé Ramón Freixeiro Mato, Universidade da Coruña (España)
María Pilar García Negro, Universidade da Coruña (España)
Helena González Fernández, Universidade de Barcelona (España)
Xavier Gómez Guinovart, Universidade de Vigo (España)
Pär Larson, CNR - Opera del Vocabolario Italiano, Florencia (Italia)
Ana Maria Martins, Universidade de Lisboa (Portugal)
Kathleen March, University of Maine (Estados Unidos)
Mária Aldina Marques, Universidade do Minho (Portugal)
Inocência Mata, Universidade de Lisboa (Portugal)
Juan Carlos Moreno Cabrera, Universidad Autónoma de Madrid (España)
Andrés Pociña, Universidade de Granada (España)
Eunice Ribeiro, Universidade do Minho (Portugal)
José Luís Rodríguez, Universidade de Santiago de Compostela (España)
Marta Segarra, CNRS (Francia) / Universitat de Barcelona (España)
Sebastià Serrano, Universitat de Barcelona (España)
Ataliba T. de Castilho, Universidade de São Paulo (Brasil)
Telmo Verdelho, Universidade de Aveiro (Portugal)
Mário Vilela, Universidade do Porto (Portugal)
Roger Wright, University of Liverpool (Reino Unido)

Cadro de honra

Álvaro Porto Dapena (1940-2018), Universidade da Coruña (España)
José Luis Pensado (1924-2000), Universidade de Salamanca (España)
Rafael Lluís Ninyoles (1943-2019), Conselleria de Educació i Ciència,
Generalitat Valenciana (España)



Depósito legal/ C584/2000
ISSN/ 1576-2661
ISSN-e 2444-9121
Deseño/ Novagarda